

Mensário da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia - CEAEC.
Instituição sem fins lucrativos, com base no Voluntariado. Toda renda é revertida à sua manutenção e produção de pesquisas conscienciológicas.

Ano 10 - nº 119

Foz do Iguaçu, Junho de 2005

PR - Brasil

Projetos inovadores marcam nova fase do CEAEC

Giséle Razera

A criação das *Escolas do Parapsiquismo*, da *Mentalsomática* e da *Comunicabilidade* está entre os principais desafios da nova gestão da Associação Internacional do CEAEC, eleita em julho deste ano para administrar a instituição no triênio 2005-2008. Nesta entrevista ao *Jornal do Campus CEAEC (JCC)*, o novo secretário-geral da instituição, o médico cardiologista Hernande Leite, apresenta as propostas e perspectivas para a nova fase.

JCC: Quais são as propostas desta gestão?

Hernande Leite: Primeiramente, reforçar o setor Técnico-científico, que deve ser forte nas Instituições Conscienciocêntricas porque nosso principal "produto" é a informação. A idéia é reunir 20 pessoas dedicadas a trabalhar exclusivamente nesta área, com o megafoco no desenvolvimento e aprimoramento de cursos visando à Desperticidade. Para isso, estão sendo estruturadas 3 frentes de trabalho, chamadas *Escolas*: (1) a *Escola do Parapsiquismo*, que está sendo planejada por um grupo de professores experientes, com apoio do Conselho de Epicons; (2) a *Escola da Mentalsomática*, composta pelas *Oficinas do Holociclo*, e os cursos *Formação de Autores* e *Heterocritica de Obra Útil*. Além disso, aos moldes da *Dinâmica Assistencial Parapsíquica*, está em implantação um programa de desenvolvimento mentalsomático, com a realização de oficinas periódicas e permanentes; (3) a *Escola da Comunicabilidade*, cujo projeto é desenvolver atividades relacionadas à didática e ao setor Editorial. Cada *Escola* terá um coordenador, escolhido de acordo com seu megatrafor. A idéia é que o CEAEC atinja um equilíbrio de atividades, buscando a tridotação consciencial.

JCC: Quanto à infra-estrutura, quais projetos a gestão pretende implementar?

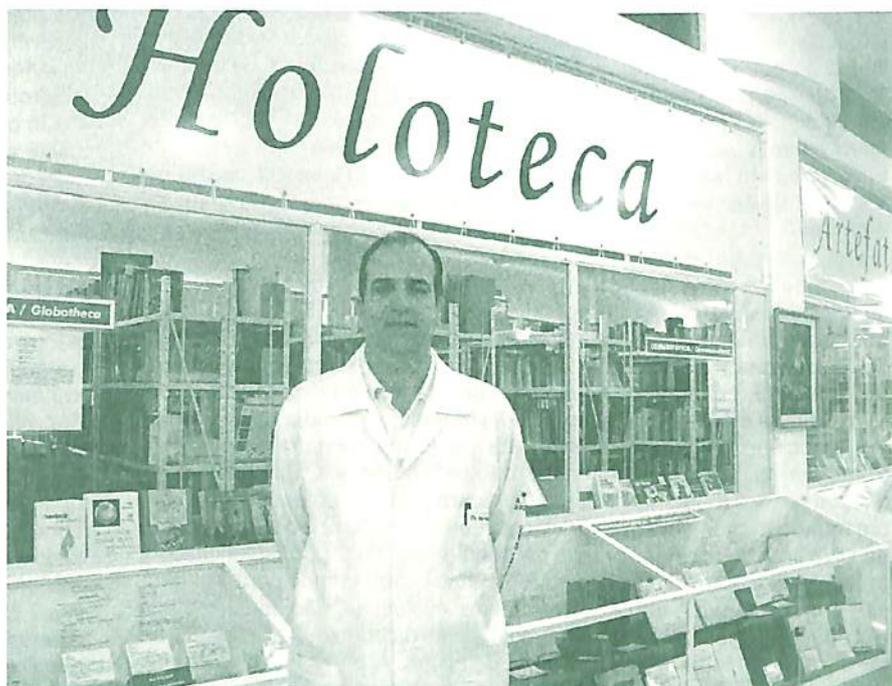
Hernande Leite: A intenção é ampliar o refeitório e a cozinha industrial. O espaço da CEAEC *Megastore* também deve ser aumentado e a ele agregado um *cybercafe*, aliado à centralização da livraria, também neste local. O Setor Administrativo será transferido para o Salão de Eventos. É importante ressaltar que o CEAEC *Village* será reformado e está prevista a construção de suítes especiais para casais, adaptadas ao acesso de cadeira de rodas. Outra obra prevista é a do Laboratório de Desenvolvimento Parapsíquico, específico para uso da *Dinâmica Assistencial Parapsíquica*, com início de construção programada para este ano.

JCC: Haverá alguma mudança significativa entre o modelo de gestão anterior e o atual?

Hernande Leite: Entendo que não. A transição ocorreu gradativamente, uma série de posturas vêm sendo adotadas há meses, a filosofia de trabalho é a mesma e os objetivos que se pretendem alcançar também.

JCC: Quais as posturas que, adotadas, otimizam a atuação dos voluntários e resultam em melhor aproveitamento da força de trabalho do grupo?

Hernande Leite: É de fundamental importância que o voluntário aprenda a lidar com a democracia e assuma posturas que desfavoreçam atitudes autocráticas por parte dos líderes. Há líderes que sentem prazer em mandar nas pessoas, e há pessoas que se sentem confortáveis em serem mandadas para não assumir responsabilidades, tampouco se exporem. O movimento de busca do equilíbrio desta realidade, iniciado há 1 ano, partiu da construção da *Política do Voluntariado*, iniciativa das professoras Ana Paula Abreu e Sandra Tornieri, juntamente com a valiosa colaboração da professora Nara



Prof. Hernande Leite

Oliveira e a reforma do *Estatuto*, atualizado com base nos resultados práticos da primeira gestão. Ambas as ações foram tomadas em grupo, sem que uma pessoa centralizasse as decisões: exemplo prático de gestão não-autocrática. O reflexo deste trabalho pôde ser percebido nas reuniões do Colegiado Gestor. Antes os Comitês Executivo e de Planejamento levavam às reuniões decisões já estabelecidas, não possibilitando discussões ou alterações. Atualmente, as decisões chegam às reuniões abertas ao debate. Deste modo, o Colegiado Gestor deixa de ser deliberativo e passa a ser participativo. Os debates têm predominância mentalsomática e as discussões "acaloradas" tornaram-se raras. Na medida em que pessoas que antes não se expunham começaram a perceber a aceitação de suas idéias pelo grupo, a integração entre os indivíduos foi facilitada. Atualmente, a proporção de voluntários trabalhando ativamente ainda é pequena e o desafio é estimular as pessoas, oferecendo-lhes oportunidades de participar nas tomadas de decisões, bem como responder por elas. Todos querem ter autonomia, liberdade, mas poucos querem pagar seu preço, que é assumir responsabilidades.

JCC: Quanto às posturas administrativas, o que é importante ressaltar?

Hernande Leite: A palavra-chave é confiança. Quando há pessoas responsáveis por setores, existe a necessidade de confiança nas informações que vêm deles. É de suma importância que as opiniões baseadas em "achismos" sejam substituídas por pareceres, informações técnicas fundamentadas na combinação da experiência profissional com o megatrafor de quem lhes emite. Bom exercício para transformar opiniões em pareceres é a seguinte filosofia: antes de implantar decisão para sanar um problema, buscar suporte junto às pessoas ou instituições especialistas na área a que se refere, e observar os resultados práticos das medidas com o passar do tempo. Medidas que podem ser reavaliadas, retificadas ou ratificadas, conforme a necessidade. Esta iniciativa está em uso e partiu da sugestão do voluntário Flávio Buononato, um dos atuais coordenadores do Setor Financeiro.

“Paradireito: Me

Karla Ulman

Verpon de relevância na Conscienciologia, o **Paradireito** foi tema da entrevista concedida no dia 08 de agosto de 2005 pelo pesquisador Waldo Vieira ao *Jornal do Campus CEAEC* (JCC).

JCC: Qual a importância do Paradireito?

Waldo Vieira: Desde a época das primeiras manifestações sobre o respeito mútuo, na antiguidade, até chegarmos aos dias hodiernos, modernos, recentes, do terceiro milênio, o Direito Pós-dessomático, ou seja, *post mortem*, jamais foi tratado do ponto de vista da pessoa que dessemou ou descartou o corpo humano. Vê-se, sempre, o direito *post mortem* dos herdeiros, ou seja, daqueles que não fizeram o descarte do corpo humano. Então veja: com o Paradireito, começa-se a pensar naqueles que se foram e no destino dessas consciências extrafísicas. Por exemplo: a consciex vai para onde? Não mais se trata do processo de inferno, limbo, purgatório ou paraíso. **A questão a ser enfrentada é de autode-terminação perante a assistencialidade inter-consciencial.** O Paradireito tem reflexos, derivativos, conseqüências, efeitos que causam envolvimento na vida humana. A consciência desdessa e não se transforma em “santo”, mas deixa rastros da própria vida, ou seja, deixa a assinatura pensênica. A consciência não desaparece jamais, visto ser “imatável”, “imorrível”. A consciência apenas descarta veículos de manifestação. A partir desse nível, tudo muda. O direito precisa continuar. A Cosmoética é multidimensional e não apenas desta dimensão. É princípio de conduta da megafaternidade funcionando com equilíbrio em qualquer dimensão onde a consciência se manifesta. O Paradireito entra em todas essas vertentes: você, a outra pessoa, o cidadão, estão além da cidadania, pois após a dessoma todos se tornam cidadãos do Cosmos. O ideal é começar a pensar no Paradireito e na cidadania cósmica da consciência humana cosmopolita de forma megafaterna e sem fronteiras, estudando, por exemplo, o Estado Mundial. O Estado Mundial é justamente o ideal, aquilo que se procura plasmar em *petit comité*, em um mundo menor, por meio das Instituições Conscienciocêntricas (ICs), da UNICIN, da Cosmoética e do trabalho prioritário da Conscienciologia prática vivenciada nos dias de hoje. Estamos caminhando para a expansão e o aprofundamento das prioridades evolutivas, não só individuais e grupais, mas também as amplas e coletivas da população desse planeta, de outros planetas e das parapopulações. A partir disso, conscins e consciexes são irmanadas através dos princípios do *ius* (jus), da jurisprudência e do direito básico. Isso é a Cosmoética pura. Isso ainda não foi abordado com eficácia e lucidez nos tratados teóricos, por exemplo, de Direito Internacional, e de forma teática nos foros da Organização das Nações Unidas (ONU). A megafaternidade e a liquidação das fronteiras precisam começar, sem deixar de lado a realidade de todos os princípios do Paradireito. É preciso ver isso com frieza, realismo, analisando a concretude dessa realidade, se faz sentido do ponto de vista teórico e prático, se tem lógica, se a vivência atual na Terra nesse momento evolutivo exige tal grau de auto-esclarecimento e lucidez, capaz de aprofundar o entendimento da inteligência evolutiva. O Código Pessoal Cosmoético (CPC), em uma das cláusulas ou incisos, ultrapassa a UTI, a “Avenida da Saúde”, o “Corredor da Dessoma”, e começa a atingir a fase que chamamos do período da Intermissiologia, ou seja, da Pós-dessomática. Vamos ponderar e verificar se é oportuno falar disso, se isso é real, se interfere em nossas vidas. O Paradireito vem frontalmente contra os egoísmos dos adultos. Aquela pessoa, por exemplo, que não vê o Paradireito do filho que dessemou antes dela, seja mãe ou pai, e fica “chorando as mágoas” da perda da presença daquele filho. Os pais não estão enxergando o Paradireito da consciência de seguir a própria evolução, o destino pessoal, aquela predestinação feita por si mesmo sem nenhuma

ingerência egoíca, mística, religiosa, doutrinária ou de imposição da dogmática. É a consciência que decide o seu destino. Ela é que amplia o seu livre arbítrio através do Paradireito. O Paradireito não se restringe à aquisição de bens transitórios ou do poder temporal da vida humana. Ultrapassa barreiras e vai muito além disso, de maneira clara, evidente, racional e a toda prova.

JCC: O senhor poderia aprofundar colocação que fez em recente tertúlia, de que o Paradireito vai além da Cosmoética?

Waldo Vieira: O Paradireito vai além da Cosmoética em razão da nossa condição de conscin. A conscin manifesta-se através do holossoma; portanto, através de quatro elementos. O ideal para a consciência é manifestar-se com o mínimo de veículos de manifestação; por exemplo, através do fenômeno da cosmoconsciência. Neste nível, o corpo mental manifesta-se isoladamente. Então veja: na hora que o Paradireito é considerado pela consciex se manifestando apenas através de dois veículos, o psicossoma e o mentalsoma, tudo muda. Na dimensão intrafísica não é assim. Nós temos ainda todas as cogitações, ingerências, influências de baixo para cima do processo; por exemplo, a genética. Os instintos, a parte vegetativa da vida, o subcérebro proto-reptiliano ainda funcionam de tal maneira que muitos adultos encontram-se vitimizadas por si mesmos dentro do porão consciencial. A consciex pode chegar a uma comunidade extrafísica, fazer expansão da consciência, anular a influência ainda mais atrasada até do próprio psicossoma. Então, dentro do problema da cosmoconsciência, a visão da *glasnost*, da transparência e da fidedignidade daquilo que a pessoa fez não tem mais como ser mascarada, não é possível esconder nada. A mentira e a “Enganologia” não funcionam mais. Portanto, o Paradireito aparece muito mais puro, “no osso”, realista e eficaz, não havendo outra hipótese. É preciso entender que a Cosmoética do Paradireito ou da consciex é mais ampla do que a Cosmoética da conscin, que é restrita e limitada pelas próprias contingências materiais do carbono, do oxigênio, do elétron. Uma consciex mais avançada e evoluída, vivendo em comunidade extrafísica evoluída, é mais universalista, cósmica e abrangente. Onde você vê isso? Do ponto de vista do Paradireito e da Cosmoética Extrafísica, por exemplo, o Direito Romano da antiguidade por nós aclamado e a Carta dos Direitos Humanos da atualidade tornam-se pequenos. A verdadeira Cosmoética não é da humanidade, é da parahumanidade. Além disso, os verdadeiros estatutos da nossa evolução não dizem respeito ao país onde nascemos e no qual somos cidadãos. O verdadeiro estatuto é da paraprocedência extrafísica, ou seja, de onde viemos, ao qual será preciso responder pelo próprio mandato intrafísico, ou seja, por aquilo que estamos fazendo. O evolucionólogo extrafísico, por exemplo, manifesta-se com mais gabarito, força, poder e potência, comparativamente, quando está dessemado. **O Paradireito amplia a liberdade de expressão das consciências.** Faz sentido? Tem lógica?

JCC: Ao elaborar a tabela das 70 especialidades, por que o senhor não incluiu o Paradireito?

Waldo Vieira: Há várias especialidades que não foram incluídas porque o excesso poderia gerar confusão. Foram inseridas 12 especialidades básicas do ponto de vista da Paramedicina, ou seja, da área da saúde extrafísica, para que as pessoas pudessem entender o que estava faltando. Não é só o Paradireito a ficar de fora. Há outras especialidades, além das 70, que juntas poderiam somar aproximadamente quinhentas. Dentre as 70, a Comunicologia recebeu maior destaque pelo fato de fundamentar, estruturar o processo da comunicação para o direcionamento pessoal efetivo na pesquisa da Conscienciologia.

JCC: De que forma o Paradireito poderia ser enquadrado nas especialidades?

Waldo Vieira: O Paradireito, até certo ponto, é um subcampo e transcende a Sociologia, o Direito Internacional e a ONU. É uma conseqüência de tudo que fazemos, mas ele não pode reger totalmente a vida da pessoa aqui, devido ao misticismo. A religião, por exemplo, elabora seu “Paradireito” de forma egocêntrica e doutrinando os seguidores através de sofismas e da dogmática. Está tudo errado. O ideal para entender o Paradireito é a própria pessoa optar pela auto-abnegação, entender a realização do auto-sacrifício a favor de todos, entender o princípio de “que aconteça o melhor para todos e não o melhor para mim”. O *nós* torna-se o “para nós”, o *nós* amplo, cósmico, imenso, profundo, mudando tudo. A Parasociologia está aí, mas a Cosmoética está acima disso. O Paradireito é ínsito na Cosmoética, mas na prática está mais dentro da Evolucionologia. O Evolucionólogo é Doutor em Paradireito. Só aí vocês têm três coisas: a Evolucionologia, a Cosmoética e a Parassociologia.



Exposição da Holoteca do Campus CEAEC

“Regalei Cósmica”

JCC: E a Extrafisicologia?

Waldo Vieira: Isso é óbvio, mas há também a Pós-ressomática. Notem que há uma palavra terrível, grande e até feia: a Holorressomática. Essa abrange o todo, mas na verdade tudo começa na realidade da consciência: a Pensenologia.

JCC: O Paradireito estuda a herança cultural extrafísica?

Waldo Vieira: Toda a herança da paragenética mundial. Você já pensou se tivéssemos a *Enciclopédia da Paragenética Cósmica*?

JCC: Quais as casuísticas e determinantes que levaram a socin conscienciocêntrica a iniciar os estudos do Paradireito?

Waldo Vieira: A UNICIN é, de certa forma, o estudo da ONU, da maxifraternidade, não tem saída. O Paradireito dá expressão à jurisprudência atual na Terra. A jurisprudência existente na socin é mais mafiosa do que legal. Existem mais advogados defendendo o mal do que o bem evidente. O Paradireito chama atenção para outro nível, exigindo que as pessoas parem, façam reflexões e recolhimento íntimo. É a hora para isso na Política, no Direito, na Sociologia e nos processos filosóficos.

JCC: O senhor disse que o Paradireito dá expressão à jurisprudência atual na Terra. Estamos então falando do Paradireito anticossmoético?

Waldo Vieira: O antiprofissionalismo máximo na Terra é o do magistrado que não cumpre o próprio dever. Por que existem furtos, delinqüentes, marginália? Porque não há bons juízes. Se houvesse maior competência, a jurisprudência não estaria no estágio no qual se encontra. As leis seriam cumpridas. Quantas leis no Brasil são feitas e não “pegam”? Esse verbo “pegar”, dentro da jurisprudência, é um dos maiores insultos à honra das pessoas. A lei estatutária não cumprida dentro do país é um absurdo.

JCC: O senhor poderia falar de que forma a Comunidade Extrafísica Transitória Interlúdio colabora para o trabalho do Paradireito?

Waldo Vieira: A Interlúdio faz força para ampliar a autoconsciencialidade cosmoética de todos através de amplificadores conscienciais. Por exemplo: quando você penseniza algo positivo, os amparadores desta comunidade procuram ampliar este pensene para beneficiar maior número de consciências, a partir da *Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI)*. Trata-se do Paradireito em ação, ou seja, da parateática, funcionando de forma clara.

JCC: O Direito Intrafísico é então reflexo do Paradireito?

Waldo Vieira: O Paradireito é o Direito Puro. O Direito Puro é aquele ideal não alcançado nesta dimensão. Em geral, o Direito Puro é interpretado enquanto utopia, processo quixotesco e fora da realidade. O Paradireito não. Ele vige, atua, é real, prático, objetivo e concreto do ponto de vista extrafísico. A consciência que está se manifestando através do psicossoma é mais objetiva do que outra se manifestando pelo soma.

JCC: O senhor poderia falar se é fato a existência de um colega evolutivo – advogado, ressomado na Finlândia – estar escrevendo sobre o Paradireito?

Waldo Vieira: O Wagner Alegretti está atento e até o momento nada encontrou. Caso algum trabalho seja publicado, vamos tê-lo em mãos. Hoje tudo é instantâneo.

JCC: Quais as otimizações que o senhor sugere para aprofundarmos o estudo do Paradireito?

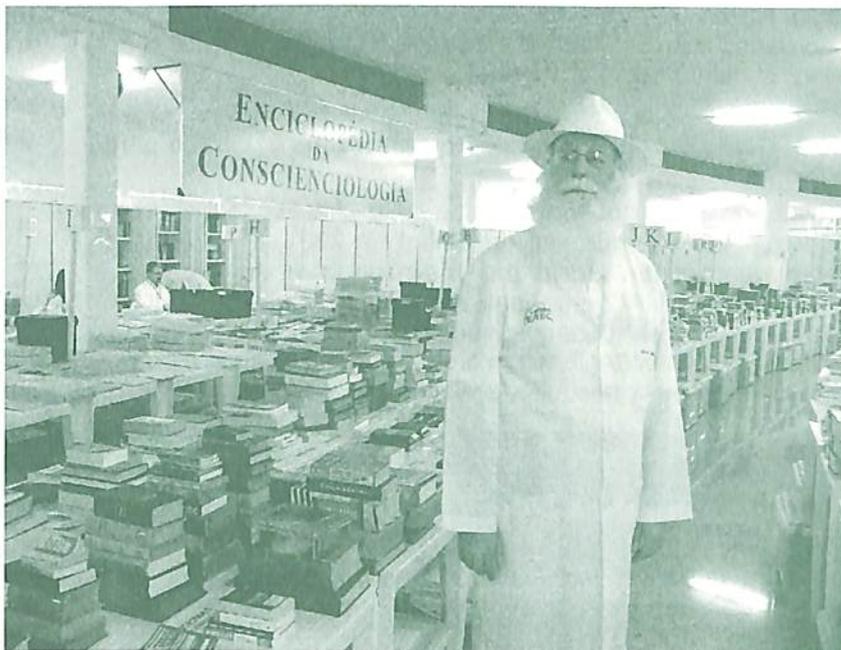
Waldo Vieira: Estudem todos os princípios básicos da Cosmoética. É por aí que chegaremos lá. Vejam onde existe Cosmoética e onde não há. Onde existir a Cosmoética, observe os princípios do Paradireito. O Paradireito está além do egoísmo. O Paradireito é altruísmo, universalismo puro, megafraternidade.

JCC: Por que o Paradireito é expressão “guarda-chuva”?

Waldo Vieira: É expressão “guarda-chuva” assim como o Direito. Relaciona-se à Politicologia, à Parassociologia, à Cosmoética, ao Direito Pessoal e ao Código Pessoal Cosmoético (CPC).

JCC: O senhor poderia falar sobre Paradireito e Estado Mundial?

Waldo Vieira: A Politicologia envolve a sustentação do Estado Mundial pelo Paradireito. A Politicologia engloba a Política, desde a politicagem até o Estadismo ou a Diplomacia e tudo mais. O Paradireito visa tudo isso. Na prática, o Paradireito é a Paradiplomacia Cósmica. Cedo ou tarde o Estado Mundial vai considerar o Paradireito. O Paradireito não vai se



Prof. Waldo Vieira

designar ecumênico ou acima de todas as religiões. Não tem nada a ver com isso. A Politicologia é a ciência da inter-relação e é mais do que a Conviviologia. É a Conviviologia estatuída com princípios cosmoéticos. Quando você estuda um processo e coloca a Cosmoética, está se organizando do ponto de vista filosófico, da linha de conhecimento de autoconvicção. Tudo muda. É bem mais amplo. Outra coisa: não há paixão em nada disso, aproximando-se, o tema, da Serenologia. A Politicologia, de alto nível e abrangente, é o caminho da Serenologia, é a Serenologia em si. O Paradireito é o Direito do Serenão. Se ele for falar em Direito, fala do Paradireito e não do Direito do Cidadão. É um Direito Multidimensional, de todas as dimensões. Em qualquer lugar do Cosmos o Paradireito vigora e atua.

JCC: E a rejeição atual que até os próprios advogados da Comunidade Conscienciológica têm pelo Direito Intrafísico?

Waldo Vieira: Vocês se enfadaram das “maracutaias” dos outros. Se desprezarmos o Direito, estamos perdidos. Sempre combati o processo da jurisprudência e pergunto para a pessoa: você tem temperamento para ser advogado? A maioria das pessoas não tem temperamento para a advocacia e acabam na “mutretagem”, na marginalidade e não na advocacia. Pessoas assim não tem consciência de magistrado. É necessário ter consciência de magistrado. É justamente o Paradireito que falta para aquele indivíduo. Se a pessoa não tem a raiz do Paradireito, não será grande magistrado. Não podemos perder as esperanças quanto ao Direito e à jurisprudência. O que temos que fazer é clarear tudo isso. Direito é uma das últimas profissões pelas quais se deve optar. A pessoa precisa verificar se tem gabarito para isso. É das mais difíceis atualmente. Alguém que possui o Paradireito em sua raiz interessa-se pelo Direito Internacional do ponto de vista prático. Na vida tenho visto gente assim. Você não encontrará um grande estadista que não tenha estudado o processo de Direito Internacional. Ele tem interesse, vocação e não vê mais o direito individual de grupinho, de grupúsculos. Ele vê de forma mais ampla, com extensão panorâmica, com cosmovisão o processo dos direitos individuais e coletivos. O melhor é o paracoletivo, aquele da parapopulação. O Paradireito é mais perdurável. O Paradireito é para sempre. Veja, o Direito Urbano é menor que o Estadual, o Estadual é menor que o Federal, o Federal é menor que o Continental, o Continental é menor que o Mundial e o Mundial é menor que o Interplanetário, o Galático. O pensamento do Paradireito é “grandão”. O Paradireito sobrepaira, sobrepõe-se, é suprapartidário, é suprafronteiras. Inexistem fronteiras. Vamos pensar no Cosmos como algo sem fronteiras e incluindo todas as consciências. A partir daí, vocês vão entender melhor o que é o Paradireito. O Direito pequeno leva a pessoa a ser “apriorota”, “apriorismorota”, “interiorota” e “idiota cultural”. Precisamos superar isso. A expressão sintética de tudo que falamos é: “dois pés na rocha, mentalsoma no Cosmos”.

Viagem ao berço da Conscienciologia

Programada para outubro deste ano, a excursão à China é um dos megaeventos culturais da CCCI em 2005. Serão 14 dias de imersão no país considerado o berço da Conscienciologia. Nessa entrevista ao *Jornal do Campus CEAEC* (JCC), os coordenadores do projeto, Solange Camargos e Eduardo Martins, falam sobre a viagem, o momento político da China e a cultura do país.

JCC: Como surgiu a idéia de organizar uma excursão para a China?

Solange e Eduardo: A idéia surgiu em conversa informal sobre intercâmbios culturais, em dezembro de 2001, entre Patrícia Sousa, coordenadora da *International Academy of Consciousness* (IAC) em Miami, e Simone e Kevin de La Tour, no Holociclo/CEAEC. Dizemos que a *Associação Internacional Científico Cultural* (IACE) é um projeto para dar suporte e subsídios financeiros à pesquisa e elaboração da *Enciclopédia da*



Prof. Solange Camargos e Prof. Eduardo Martins, na China.

Conscienciologia. Simone e Kevin, enquanto moravam na China, estabeleceram os primeiros contatos para programar o roteiro turístico e cultural com a agência de turismo *China Travel*. O contato foi feito com o diretor e hoje amigo Sr. Drin Hu. Em abril de 2002, assumimos a coordenação do projeto em Nova Iorque no *III Congresso Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (CIPRO). A repercussão foi grande. A partir de então, passamos a viver um holopensene chinês. Em outubro de 2002, fizemos o programa terrestre com a *China Travel* a título de conhecer os pontos a serem visitados, os hotéis, a alimentação e a qualidade do serviço da empresa. Nesta época, sugerimos algumas mudanças no roteiro, bem como em hotéis e no cardápio. Completamos 3 anos de organização e conexão com os responsáveis na China, para que este grupo possa desfrutar esta viagem com qualidade e o mínimo de percalços. Acreditamos ser um marco na proéxis dos participantes. É a oportunidade de vivenciarmos novas energias, cultura e hábitos.

JCC: O que é o movimento de reurbanização pelo qual a China está passando?

Solange e Eduardo: A China atual assemelha-se ao Brasil anterior a Juscelino Kubitschek. Em 1955, antes de JK assumir a presidência, éramos um país agrário e litorâneo, com a região oeste esquecida. A região ocidental da China vive da subsistên-

cia agrária, com populações em níveis abaixo da pobreza, sem o mínimo de infra-estrutura. Em contraponto a este cenário, vemos uma costa litorânea extremamente urbanizada, como no Brasil antes de Brasília. Até a geografia chinesa é paradoxal. A cultura chinesa milenar e instigante contrasta com o autoritarismo do governo comunista, cuja prática repressora aliada ao neo-capitalismo expansivo estimula o enriquecimento individual e o consumo material em larga escala. Voltando à analogia com o Brasil dos anos 50, o tabagismo está em alta, as mulheres não usam biquini, os jovens sonham com a consolidação do *rock'n roll*, ainda não houve a revolução feminista – apesar de nossa guia turística insistir que homens e mulheres têm os mesmos direitos –, e não há tratamento psicológico disponível para a população. Por outro lado, a economia é um “dragão faminto” de renovações e inovações em todos os setores. Pode-se ver a megarreurbanização a céu aberto, um canteiro de obras em contraste com uma população de cultura arcaica e milenar, vivendo num país de economia avançada abrindo-se para o mundo, mas ainda vítima do regime político comunista, ou seja, “prato cheio” para a pesquisa e análise em Conscienciologia.

JCC: Por que a escolha da China? Qual a relação do país e da cultura com a Conscienciologia?

Solange e Eduardo: A China é o berço da Conscienciologia. Foi na China que o filósofo Confúcio, primeiro professor itinerante do planeta, lançou as bases da Pedagogia moderna, ensinou a escrita para o povo comum, mostrou a importância da Ética (precursora da Cosmoética). Seu neto Zi Si, um dos seus discípulos, aperfeiçoou as bases da Cosmoética há mais de 2.000 anos, dando continuidade aos ensinamentos do avô. A cidade natal de Confúcio, Qufu, ponto forte da viagem, é considerada pequena segundo os padrões chineses, apesar dos seus 600.000 habitantes.

JCC: Como será a viagem?

Solange e Eduardo: O programa terrestre consta de 14 dias com opção para mais 2 dias na cidade de Xian, onde está o Exército de Terracota. Viajaremos de ônibus, trem e avião (Jinan/Shanghai) neste período. O pacote inclui apartamentos duplos em hotéis de 4 e 3 estrelas, 3 refeições ao dia, traslados e *tickets* para todas as visitas mencionadas no programa. Começaremos por Beijing e voltaremos por Shanghai, mais ao sul e, portanto, mais quente. Estaremos no outono. Poderemos observar a troca das folhas e as cores mais diversas da natureza. As frutas? São as melhores que já provamos! Durante a viagem visitaremos a Grande Muralha da China, a Praça da Paz Celestial, a Cidade Proibida, o famoso Palácio de Verão dos antigos imperadores, os templos budistas e museus que nos contam a história deste país com diversidade étnica enorme. Será oportunidade ímpar para vivenciar o parapsiquismo. Além de guias locais, nós, Eduardo Martins (médico cardiologista) e Solange Camargos, teremos monitores assessorando o grupo. Eduardo sairá com um grupo de Lisboa após o Congraçamento das Instituições Conscienciocêntricas e Solange seguirá direto para a China com outro grupo, via Joanesburgo (África do Sul).

JCC: A viagem está vinculada a alguma Instituição Conscienciocêntrica?

Solange e Eduardo: Não. A viagem é supra-institucional e seu maior objetivo, além de proporcionar o retorno do grupo da Conscienciologia à China, é viabilizar a pesquisa e, conseqüentemente, contribuir para a publicação da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

EXPEDIENTE DO JORNAL DO CAMPUS CEAEC

Desde 08/1995 (Jornal da Cooperativa do CEAEC), atual Jornal do Campus CEAEC - Publicação Mensal da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, desde 09/2002. Ano 10 - Nº 119 - Junho de 2005 - Tiragem 1.000 exemplares.

Visitação: Rua da Cosmoética, nº 1511, Bairro da Consciência (região do Tamanduazinho), Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.
Cartas: Caixa Postal 1.027, Centro, CEP 85.853-755 Telefax: (45) 3525-2652 E-mail: ceaec@ceaec.org Internet: www.ceaec.org

EQUIPE DE VOLUNTÁRIOS: **Jornalista Responsável:** Denise Paro, MTb 3346. **Diagramação:** Valesca Ferreira. **Revisão:** Andréa Guisard. **Editores:** Antônio Pitaguarí e Denise Paro.